MUNDO DA PUBLICIDADE

EDIÇÃO 35

UNIFEBE | PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Conheça a equipe

MUNDO DA PUBLICIDADE

Rosana Paza

A Professora Rosana é a responsável pela correção de todas as matérias de cada nova edição da Mundo da Publicidade.

Thiago Santos

O coordenador do curso é responsável por administrar esta equipe, além de escrever a Carta ao Leitor e a Nota dos Editores.

Luana Grandi

A Luana além de trazer conteúdos incríveis e amar escrever, ela adora ler livros de romance e assistir séries.

Ana Luiza Faria Braga

A Ana Luiza é quem busca os assuntos das edições. Adora tudo o que for relacionado a publicidade e a comunicação.

Anah Ribeiro

A Anah é a responsável por matérias maravilhosas sobre série, filme, cultura pop. E também adora o mundo da moda.

Maria Clara Coelho

A Clara é responsável pelo design gráfico da revista e faz uns bicos de redatora. Vive por musica e livros. :)

Maria Eduarda Baumgartner

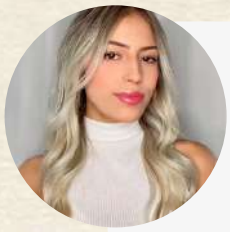
A Madu é responsável por matérias incríveis que envolvem o mundo de Publicidade e Propaganda.

Emily Taissa

A Emily chegou entregando matérias incríveis na revista e também está na Rádio de PP.

Conheça os novos integrantes

MUNDO DA PUBLICIDADE

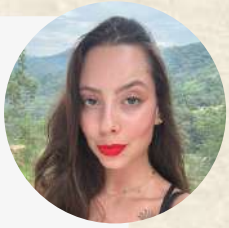


Isabelle Capistrano

A Isa faz parte do design gráfico da revista. Ama tudo que envolve publicidade, e tirar fotos.

Isabella Betinelli Ziegler

A Isa ama conhecer lugares e pessoas novas e isso que a faz se sentir inspirada para criar novos conteúdos.



Gabrielly Moter

A Gaby participa do design gráfico da revista. Vive no ritmo do design e da música.

Raiane Verwiebe de Lima

A Rai participa do design gráfico da revista. Música é sua inspiração e fotografar é seu hobby.

Bruno Torresani

O Bruno ama a cultura geek e cultura pop, desde cinema a vídeo games. Adora um bom livro e agora vai ter um programa na rádio.

Maria Rita Reis Marcos

A Maria adora estar em contato com a natureza e ama escrever sobre assuntos variados.

Joana Gums

A Joana sempre gostou muito de ler e escrever e agora entrou no time de redatores da revista pra entreter e informar

SUMÁRIO

Página 6
Nota dos Editores da Revista Mundo da Publicidade
Por Thiago Santos

Página 7
Qual a Origem da Data do Dia Internacional das Mulheres?
Por Luana Grandi

Página 9
Quem Foram as Mulheres Mais Poderosas da História?
Por Madu

Página 12
A evolução das mulheres no mundo da publicidade.
Por Joana

Página 15
O impacto de Barbie sobre a essência feminina
Por Emi

Página 17
O papel essencial das mulheres para resolver a crise global de liderança.
Por Bruno

Página 20
Os desafios enfrentados por mulheres na tecnologia
Por Maria Rita

Página 22
A influência das mulheres na rotatividade das marcas de luxo
Por Maria Clara

Página 24
O caminho para uma publicidade mais equitativa no Mês da Mulher
Por Isabella

Página 27
Kim Jiyoung, Nascida em 1982
Por AnahPOP

Carta ao Leitor
Por Thiago Santos
Agradecimento!

MUNDO DA PUBLICIDADE

GRUPO UNI

Conheça o

TV UNI

O estúdio é um espaço para que os acadêmicos compreendam os processos de criação, desenvolvimento e transmissão desse meio de comunicação e aproxima os nossos alunos dessa área de trabalho tão expressiva e que demanda habilidades criativas que precisam ser desenvolvidas ainda na universidade. A TV UNI já iniciou suas atividades com quatro programas semanais, voltados à ciência, pesquisa e extensão.

RÁDIO UNI

Laboratório desenvolvido para possibilitar o contato dos acadêmicos de Publicidade e Propaganda com mais uma realidade do mercado de trabalho. Totalmente digital, possui uma programação criada pelos estudantes do próprio curso, com transmissão 24 horas por dia, sete dias por semana. Com foco informativo e musical o veículo é um canal de comunicação entre a universidade e a comunidade em geral.

NOTAS DOS EDITORES

Caras leitoras da Revista Mundo da Publicidade

É com imensa satisfação que apresentamos a mais recente edição da nossa revista, dedicada a um tema de extrema relevância para nós: a Força Feminina. Neste mundo em constante transformação, é essencial considerar e celebrar a influência, a resiliência e o impacto das mulheres em todas as esferas da sociedade. De lideranças políticas a empreendedoras, de mães a artistas... as mulheres estão constantemente moldando a nossa cultura, impulsionando mudanças no mercado e desafiando normas que são obsoletas.

Como estudantes do Curso de Publicidade e Propaganda somos particularmente conscientes do poder da narrativa na formação de percepções e na construção de realidades. Por isso, decidimos dedicar esta edição a destacar e amplificar as vozes das mulheres que estão fazendo a diferença em nossas comunidades, inspirando-nos com suas histórias de triunfo, coragem e determinação.

Nas páginas a seguir, você encontrará uma variedade de artigos, entrevistas e ensaios que exploram diferentes aspectos da Força Feminina. Com base nas análises sobre questões de gênero até perfis inspiradores de mulheres que estão liderando mudanças, nossa intenção é oferecer uma perspectiva multifacetada sobre o que significa ser mulher atualmente.

Ao mesmo tempo que celebramos as conquistas alcançadas, reconhecemos que ainda há muito a ser feito para alcançar a verdadeira igualdade de gênero. Esta edição serve como um lembrete de que devemos continuar desafiando os estereótipos, lutando contra a discriminação e trabalhando juntas para criar um mundo onde todas as pessoas, independentemente do gênero, tenham as mesmas oportunidades e possam alcançar seu pleno potencial.

Esperamos que esta revista não seja apenas informativa, mas também inspire você a se juntar a nós nessa jornada em direção a um futuro mais inclusivo e igualitário.

Um forte abraço
Equipe Mundo da Publicidade.

QUAL A ORIGEM DA DATA DO DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES?

POR LUANA GRANDI

O dia 8 de março é reconhecido mundialmente como o Dia Internacional da Mulher, uma celebração que ultrapassa fronteiras e culturas. Porém, a origem dessa data está marcada por uma série de acontecimentos que ressaltam o poder e a luta das mulheres ao longo da história, para chegarem aqui e poderem comemorar esse dia tão especial! Vou te contar um pouco todos os acontecimentos ao longo desses anos, continue a leitura!

Desde o início do século XX, os movimentos em prol dos direitos das mulheres têm ganhado força, marcados por grandes reviravoltas e eventos significativos. Em 1908, na cidade de Nova York, as mulheres que trabalhavam na fábrica de tecidos Triangle Shirtwaist Company lideraram uma greve histórica, exigindo melhores condições de trabalho, salários justos e o direito ao voto. No ano seguinte, em 1909, ocorreu a primeira celebração das mulheres nos Estados Unidos, inspirada pela coragem e determinação das operárias nova-iorquinas.

Durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas em 1910, Clara Zetkin propôs a criação de um dia dedicado às mulheres, ideia que obteve apoio unânime entre as participantes. Em 1911, o Dia Internacional da Mulher foi oficialmente celebrado em alguns países europeus, mas também foi marcado por uma tragédia: o incêndio na fábrica Triangle Shirtwaist Company, que resultou na morte de 146 mulheres, evidenciando a urgência de melhorias nas condições de segurança no ambiente de trabalho.

O ápice desse movimento ocorreu em 1917, quando, em 8 de março, milhares de mulheres na Rússia se uniram em um protesto conhecido como "Pão e Paz". Esse evento foi um marco fundamental na consolidação do Dia Internacional da Mulher como uma data de celebração global. Já no Brasil, em 1932, as mulheres conquistaram o direito ao voto, representando um avanço significativo na luta pelos direitos das mulheres no país.

A partir daí, diversas datas foram instituídas para homenagear e destacar as lutas das mulheres em diferentes contextos, como o "Dia Internacional da Mulher Indígena", o "Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher" e o "Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra".

Finalmente, em 1975, o Dia Internacional da Mulher foi oficialmente instituído pela ONU, tornando-se uma data de reflexão e celebração dos avanços das mulheres na sociedade, política e economia, ao mesmo tempo que serve como um lembrete das desigualdades persistentes que ainda precisam ser superadas.

Ainda existe desigualdade em relação às mulheres, mas imaginem, como era há mil anos, muito pior; e hoje, temos que agradecer muito por mulheres que lutaram para ter igualdade, poderem estudar. Agora, devemos concretizar que o dia 8 de março não é apenas uma data comemorativa, mas um símbolo poderoso da resiliência e da luta das mulheres ao redor do mundo!

FONTE:
BRASIL ESCOLA;
TJAM.JUS.BR;
BBC;
FORBES.

QUEM FORAM AS MULHERES MAIS PODEROSAS DA HISTÓRIA?

POR MARIA EDUARDA BAUMGARTNER

Todo mundo tem uma história para contar, e essa para mim é uma das partes mais especiais da vida. Contar ou escutar uma boa história sempre me fez bem, e acredito que falar da história de grandes mulheres é poder enxergar o tempo, as mudanças, e essa representatividade, principalmente nos espaços onde nós não tínhamos direitos até pouco tempo, sabe?

Imagine o valor que a figura feminina tem na história do mundo. Aquelas que tiveram a coragem de dar o primeiro passo, e mostraram que é possível chegar lá. Muitas transgrediram regras da sociedade e demonstraram que uma mulher pode ser e fazer. Dedicaram suas vidas para melhorar a qualidade de vida das outras mulheres, na área pessoal, profissional, política, financeira, entre outras.
Por isso, trouxe alguns nomes e história de mulheres que compõem este grande grupo.

Jane Austen,

uma das maiores escritoras de todos os tempos. 1775 - 1817
Jane foi uma escritora inglesa do século XIX, que soube retratar a sociedade de sua época de forma inteligente e irônica. As suas heroínas, ao contrário das personagens femininas de outros romancistas da época, possuíam personalidades fortes, determinadas e independentes, que lutavam contra as limitações impostas pela sociedade e que buscavam a felicidade a qualquer custo. Orgulho e Preconceito, seu romance mais conhecido, é uma obra-prima que se tornou um marco na literatura inglesa.

Maria Odília Teixeira,

a primeira mulher negra médica no Brasil. 1884 - 1970.

Em 1909, uma mulher nascida na Bahia, filha de uma mulher negra escravizada e de um médico branco de origem humilde, fez história ao se tornar a primeira médica negra do Brasil e a sétima mulher graduada pela Faculdade de Medicina da Bahia. Esse marco revelou o início da distribuição de gênero e das mudanças de paradigmas da desigualdade social na medicina, sendo de extrema importância. Ainda que seu nome possa não acender nenhuma lembrança, Maria é uma das principais figuras históricas da medicina brasileira.

Amelia Earhart,

a primeira mulher a voar sozinha. 1897 - 1937

A aviadora americana ganhou fama internacional pela sua habilidade como piloto. Ela se tornou a primeira mulher a voar sozinha sobre o Oceano Atlântico, em 1932. Com sua história, tornou-se um ícone da aviação e um símbolo da coragem e determinação das mulheres em um mundo dominado pelos homens naquela época. Além disso, Earhart estabeleceu diversos recordes, escreveu livros sobre suas experiências e desempenhou um papel fundamental na formação de organizações para mulheres que desejavam pilotar.

Rainha Elizabeth II,

governou o país durante 70 anos. 1926 - 2022

Assumiu o trono britânico em 1952, a monarca mais longeva da história da coroa britânica, morreu aos 96 anos, em 2022. O longo reinado da rainha Elizabeth foi marcado pelo forte sentido de dever e determinação em dedicar a vida ao trono britânico e ao povo. Ela se tornou referência constante em um mundo de mudanças rápidas e de declínio da influência britânica, mesmo assim, ela sempre se mostrou aberta a conhecer novas culturas e estar presente por e para o país.

Anne Frank,

e o seu diário. 1929 - 1945

Quando se fala em mulheres fortes na Segunda Guerra Mundial, geralmente Anne Frank é lembrada. Ela morava em Amsterdã com a família, mas em 1942, os Franks foram forçados a se esconder dos nazistas que queriam se livrar da população judaica da Europa. Levou consigo o diário, que havia ganhado em seu aniversário, e durante esse tempo, escondida, escreveu sobre o iriai passar (o que iria?) no Anexo Secreto, mas também sobre o que ela sentia e pensava. Assim sendo, tornou-se um dos livros mais famosos do mundo. Recomendo a leitura.

Michelle Obama,

ex-primeira dama dos Estados Unidos 1964 (60 anos).
Após trabalhar em vários cargos no setor público e privado, Michele conheceu seu futuro marido, Barack Obama, casaram-se em 1992 e, em 2008, ele foi eleito presidente do país. Por oito anos, ela se dedicou a diversas causas sociais,no seu cargo de Primeira Dama, como a promoção da alimentação saudável e a luta contra a obesidade infantil. Ela foi, inclusive, apoiadora da educação e do empoderamento das mulheres e meninas, e até hoje é palestrante pública e ativista pelos direitos das mulheres e minorias.

Malala Yousafzai,

a menina que queria ir para a escola. 1997 (26 anos)
Desde cedo Malala se interessou pela educação, influenciada pelo pai que era professor de uma escola de meninas. Porém, vivia em uma cidade do Paquistão, em 2008, quando o grupo talibã proibiu as meninas de irem para a escola. Malala indignada se manifestou e levou um tiro na cabeça, em 2012. Após sua recuperação, foi para o Reino Unido e usou a sua voz para fundar o Fundo Malala, uma ONG que visa lutar pelo direito de todas as mulheres irem para a escola. Tornou-se uma figura influente e inspiradora que fala sobre a importância da educação e do empoderamento de mulheres e meninas.

Incrível né? Cada qual rompeu barreiras e preconceitos para exercer sua plenitude, e felizmente, existem ainda muitas outras histórias para contar. A trajetória da emancipação feminina ao longo do tempo se deve à luta de todas as mulheres.

Falamos de memórias, aflições, julgamentos, inteligência, e maior, o amor e orgulho por ser mulher. Contudo, essa não é uma história que termina com ponto final, ela serve de inspiração para você e eu continuarmos a escrever essa história, passar os legados à frente e garantir que as mulheres tenham mais espaço e voz para vivermos o Dia das Mulheres todo dia.....

FONTES:
BLOG TOTAL PASS
EDITORA VISEU
UNINTESE

A EVOLUÇÃO DAS MULHERES NO MUNDO DA PUBLICIDADE

POR JOANA GUMS

Você já se perguntou por que nas propagandas de alimentos, quase sempre é uma mulher cozinhando? Ou por que nas propagandas de roupa a modelo era sempre magra e parecia ficar bem com tudo?

Na publicidade dos anos 50 e 60, a mulher era representada como um ser incapaz e submisso, gerando diversos olhares equivocados e criando assuntos tabus na sociedade da época. Alguns exemplos que podem ser citados são as propagandas de cerveja, que em sua maioria sexualizavam e objetificavam a mulher para vender ao seu público-alvo (nesse caso, homens), e também a questão de que a “mulher dirige mal”, que era inserida como uma piada de mau gosto em várias campanhas, para gerar entretenimento em cima de um estereótipo equivocado e misógino.

Além de todas essas dificuldades de inclusão, aquelas que eram retratadas normalmente eram mulheres brancas, magras, jovens, de cabelo liso, e muitas vezes com corpos manipulados e irreais, feitos com edições, em um padrão inalcançável. Em casos assim, as mulheres não se viam representadas e valorizadas nas propagandas que assistiam, impulsionando padrões de beleza e pressão estética que geram um impacto negativo até hoje.

Entretanto, nos últimos anos, as agências de publicidade vêm trazendo um olhar mais representativo naquilo que desenvolvem, inserindo em seus anúncios uma gama mais ampla de mulheres, com diferentes etnias, idades e corpos. Finalmente mostrando a pluralidade de belezas encontradas ao redor do mundo, dando um passo importantíssimo para uma sociedade mais igualitária e empática.

Porém, isso ainda é algo que vem evoluindo recente e lentamente, pesquisas apontam que desde o início de 2020, houve três vezes mais representação negra e de mulheres com mais de 40 anos, assim como uma maior diversidade nos tipos de corpos. Com isso, vemos que a publicidade ainda tem muito a evoluir e lutar para que o máximo de mulheres se sintam seguras e representadas como consumidoras, porém já estamos dando passinhos de formiga para que essa realidade se torne cada vez mais alcançável.

Essa evolução serve para mostrar toda a garra, inteligência e beleza das mulheres na nossa sociedade atual e no próprio ramo publicitário, que deve ser respeitada e valorizada.
O poder feminino é capaz de mover montanhas, juntas somos mais fortes!

FONTE:
FAST COMPANY BRASIL;
UNITER;
MEIO E IMAGEM;
PDF UNICEUB

EMiVERSO
Acesse no Spotify

BARBIE E SEU IMPACTO NA ESSÊNCIA FEMININA

POR EMILY TAISSA

Quando eu era criança, meus filmes favoritos eram os da Barbie. Todas as minhas bonecas eram Barbies. Comecei a me maquiar por causa dela. E eu quis ser veterinária por muito tempo, e isso, adivinhem, devido à Barbie.

A Barbie nunca foi só uma boneca para mim, ela era uma inspiração de tudo que eu poderia ser quando crescesse. E com certeza, não só para mim. Mas eu só consegui ver isso quando o filme "Barbie", de julho de 2023, foi lançado. Eu li diversos relatos sobre como essa boneca foi importante para a infância de tantas mulheres. E o novo filme, um espelho de como boa parte de nós continua vivendo.

Nele, vemos a Barbie navegando por um mundo de aventuras e autodescoberta, desafiando estereótipos e mostrando que ser feminina não é apenas sobre vestidos bonitos e cabelos impecáveis, mas sim sobre coragem, inteligência e compaixão. É uma mensagem poderosa, especialmente em um mundo onde as expectativas de gênero continuam a evoluir. Ele aborda temas como diversidade, inclusão e empoderamento feminino, mostrando às espectadoras que não há uma maneira certa de ser mulher.

E não podemos nos esquecer da diversão. Com visuais incríveis, trilha sonora e um elenco de personagens cativantes, o filme da Barbie é uma experiência cinematográfica que agrada a todas as idades. E não podemos nos esquecer do #BarbieCore que tomou conta das redes sociais. Vai me dizer que você não foi de rosa para o cinema?

Então, o que o filme Barbie nos ensina sobre a essência feminina? Bem, talvez ela seja tão diversa quanto as próprias mulheres que a definem. É uma mistura de força e delicadeza, de sonhos e realidade, de coragem e compaixão. E, acima de tudo, é uma jornada de autodescoberta e crescimento contínuo.

Ao celebrarmos o mês das mulheres, vamos nos lembrar do impacto duradouro que a Barbie e seu filme têm na essência feminina. Porque, no final das contas, ser feminina é mais do que uma aparência ou um estereótipo, é uma jornada de autoexpressão e empoderamento. E isso é algo que nunca sai de moda.

Beijão da Emi <3 feliz nosso mês!

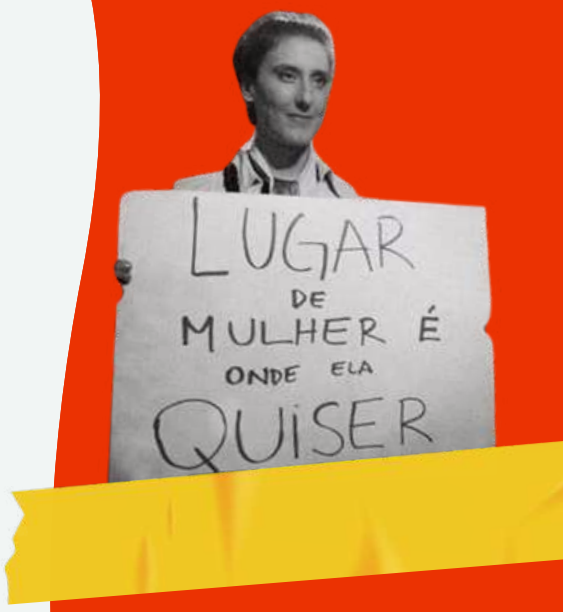
FONTES:
FORBS;
SEMPRE BEM.

O PAPEL ESSENCIAL DAS MULHERES PARA RESOLVER A CRISE GLOBAL DE LIDERANÇA

POR BRUNO TORRESANI

Quando falamos de mulheres na liderança, quais delas vêm à sua mente primeiro?

Pois é, difícil né! É porque a maioria desse poder está nas mãos de homens e isso é uma triste realidade. Não estou dizendo que esse poder não possa estar nas mãos deles, mas sim de ter igualdade entre eles e de colocar mulheres à frente de uma empresa, de novas descobertas e até mesmo de um País.



Por muitos anos ouvimos o mesmo tipo de discurso de homens, de precisar colocar mulheres em algum cargo de poder, mas esse mesmo discurso quase sempre vem acompanhado de frases do tipo: se tiver apenas uma mulher nesse tipo de cargo e espaço, já está de bom tamanho.

A verdade é que esse tipo de discurso é altamente equivocado e prejudicial para a humanidade, e também para todas as pessoas que dependem de outras em um cargo de poder, um exemplo bem claro disso é que não veríamos uma mulher presidenta, uma mulher dona de um estúdio de música, uma astronauta, uma engenheira, uma juíza e muitas outras profissões que elas possam e devem ocupar.

Por muitas vezes algum homem, vai tentar, de alguma forma, diminuir a força desses seres fenomenais, e quem sabe acabar com a chance delas de demonstrarem todo seu potencial e de suas grandes ideias que podem contribuir para um futuro jamais antes visto. Um futuro justo, com a possibilidade de aceitar novas percepções para resolver determinados problemas. É como aquele lindo discurso da talentosíssima atriz Patricia Arquette que no Oscar de 2015 disse:

'É A NOSSA HORA DE TER IGUALDADE SALARIAL DE UMA VEZ POR TODAS E DIREITOS IGUAIS PARA AS MULHERES...'

e se precisar vou repetir quantas vezes for preciso, ela está certíssima. Precisamos desse olhar aprofundado, de novas atitudes, e não podemos continuar vivendo em mundo onde a maioria de posições de liderança sempre cai em mãos de homens; que ano após ano não vão mudar nada; sempre com a mesma forma de governar, de agir e de tratar as pessoas de qualquer jeito.

As mulheres têm um papel crucial em nossa nação, elas são mães, são guerreiras, são batalhadoras, precisam acordar todos os dias e, infelizmente, escutar comentários sobre o jeito como se vestem e como agem, sempre sendo colocadas em caixinhas, em que sua autoestima, seus pensamentos, seus ideais, sua força e seu jeito de ser e viver ficam trancafiados longe da visão de todos.

É preciso e necessário, de alguma forma, fazer isso acontecer e dar certo para que alguma hora elas possam estar nesse tipo de cargo, e isso é muito mais simples de ser resolvido do que a gente pensa, se você que está lendo isso e tem o poder de fazer isso acontecer, por que ainda não o fez? Por que esperar mais um dia se quer? Acreditar e confiar são as palavras-chave para ser dado esse início.

Em 2023, uma pessoa extraordinária salvou o cinema e um estúdio, o nome dela vocês já conhecem, mas estou aqui para refrescar suas memórias, ela se chama Greta Gerwig, a diretora do filme Barbie, que teve a maior bilheteria do ano passado, protagonizado por Margot Robbie a própria Barbie, e sabe como tudo foi possível, o estúdio acreditou quando Margot disse que traria um filme de 1 BILHÃO para o estúdio. Um ano depois, vimos os frutos dessa grande aposta, várias indicações e prêmios conquistados, uma onda de cor rosa pelo mundo, mas mesmo depois de tudo isso, tanto a diretora e a atriz não foram indicadas ao Oscar deste ano, isso só prova o quanto ainda as mulheres têm a dificuldade de conquistar seus espaços, o quanto é difícil também, as oportunidades chegarem à mesa dessas incríveis profissionais.

Não basta apenas eu dizer, e trazer uma mensagem positiva e de esperança, de vamos acreditar e apostar nelas, não é só apenas isso, é preciso agir todos os dias, é preciso fazer acontecer, é preciso você acordar e literalmente ver que ela conseguiu e que ela está naquele lugar de poder.

São tantas mulheres que trazem inspiração para as vidas das pessoas, veja, por exemplo, a Taylor Swift, uma mulher que ganhou o mundo no ano passado com A The Eras Tour, após ter seu trabalho quase destruído por um homem. E que hoje se recuperou e que traz felicidade, inspiração e mensagens que mudam a vida de cada um, e eu fico extremamente grato por isso.

Por fim, para todas as mulheres que estejam lendo isso, não desistam jamais, vocês são muito mais que apenas um comentário ou uma opinião de alguém, vocês são seres espetaculares, que podem e devem estar numa posição de poder sempre que possível, neste mês de Março em que se comemora o Dia da Mulher, eu as parabenizo por todas as suas conquistas e também para todas as que vocês ainda vão conquistar.

E se, por algum acaso, algum dia você, mulher, se sentir que não é capaz e que não aguenta as pressões do mundo atual, lembre-se da Meryl Streep, que hoje é uma das atrizes mais famosas do mundo, sendo indicada ao Oscar mais de 20 vezes. Talvez um dia você possa ocupar o mesmo espaço que ela e receber o troféu dourado mais cobiçado do mundo, ou em qualquer outro lugar que você desejar, mas principalmente ocupe esse lugar, faça acontecer e não deixe jamais ninguém dizer o contrário.

E é claro que esta matéria só foi possível graças a todas as mulheres que me inspiram todos os dias, principalmente, minha Mãe, irmã e sobrinha. O seu dia não é apenas dia 8 de março, e sim todos eles, muito obrigado por todas vocês fazerem parte da história da humanidade.

FONTES:
FORBES

Feliz Dia da Mulher

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES NA TECNOLOGIA

POR MARIA RITA REIS

Apesar de as mulheres já terem conquistado diversos espaços que antes eram inimagináveis, ainda existem muitas barreiras que são necessárias enfrentar para uma sociedade equitativa, principalmente, na área da tecnologia. Mas por que isso ocorre? Quais são os desafios enfrentados pelas mulheres nessa área?

Desigualdade salarial

Não podemos começar citando outro além de um dos maiores desestimulantes para a carreira de qualquer pessoa atualmente, a desigualdade salarial, que é nítida entre homens e mulheres que exercem uma mesma função. É claro que a diferença não é limitada apenas a um setor específico, mas no mercado de trabalho na totalidade. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, uma mulher brasileira recebia, em média, 78% do que ganhava um homem, e isso até mesmo com as mulheres que eram mais escolarizadas.

Ausência de incentivo e representatividade

Quantas mulheres que trabalham na área da tecnologia você conhece? Embora não pareça, essa falta de representatividade também é um obstáculo que precisa ser ultrapassado. Com o mercado sendo majoritariamente dominado por homens, essa falta de representatividade pode acabar contribuindo para a propagação de estereótipos de gênero, em que mulher e tecnologia não "combinam" e são melhores em outros cargos.

Preconceito

Justamente por ser um local dominado pelo sexo masculino, o ambiente de trabalho tem potencial para se tornar desagradável, pois as mulheres podem ser sujeitas à intimidação, comportamentos indevidos e até mesmo assédio sexual, além, é claro, do preconceito e a existência de comentários questionando nossas habilidades e desdenhando de nossos conhecimentos. Tente citar uma pessoa que gostaria de evoluir sua carreira em um ambiente assim e não fique chocado se não conseguir pensar em ninguém.

Autocobrança

Parando para refletir, a autocobrança vem como resultado de todos os tópicos citados anteriormente, em que as mulheres tendem a se sentir mais pressionadas para alcançar padrões excelentes e, em alguns casos, inexistentes, causando dúvidas sobre as próprias habilidades e capacidades.

Independentemente desses empecilhos, não devemos desistir de nossas vontades, convicções e anseios, nem deixar que alguém diga o que devemos ou não fazer. Não podemos nos esquecer de que, assim como os outros, esse lugar também é nosso!

FONTES:
DAREDE;
CNN BRASIL;
VITTUDE.

A INFLUÊNCIA DAS MULHERES NA ROTATIVIDADE DAS MARCAS DE LUXO

MARIA CLARA COELHO

Que as mulheres estão dominando o mundo todos sabemos, mas como elas influenciam o consumo direto de produtos? Segundo, Tom Peters, elas são mais do que apenas um nicho no mercado, mas sim o próprio mercado. Até mesmo pela grande influência nas decisões em relação às compras. Mas como elas influenciam no mercado de luxo Maria?

Primeiramente, precisamos entender algo que parece óbvio, porém não é, o conceito que as marcas querem nos passar, logicamente que é algo muito elitista e excludente, afinal se fosse acessível não seria luxo, mas o mercado pregou que eles são exclusivos, que toda compra, não é apenas uma compra, e sim uma experiência, trazendo a personificação ao produto e a sensação de pertencimento a algo.

Podemos ver que de 2021 para 2024, temos uma alta crescente de consumo de peças de luxo, principalmente no Brasil, vocês sabiam que isso está interligado com o TikTok? Uma plataforma que, para nós, pode parecer algo para o entretenimento, e qual o sentido dessas marcas migrarem para uma plataforma que seria mais para um público jovem, na qual possivelmente não teriam condição para ter acesso a essas marcas?

Nesse Mercado nichados, essas grifes são centenárias e precisam se fortalecer com os públicos mais jovens, além de se adaptar às novidades, se formos ver como as pessoas enxergavam essas marcas há 20 anos, elas eram vistas apenas em famosos ou até mesmo nas passarelas e tinham como referência, Gisele Bündchen e Naomi Campbell, porém hoje percebemos que as modelos não precisam apenas ter beleza, magreza, ter um catwalk impecável, hoje se valoriza muito mais a influência, tanto nas Mídias sociais quanto influencia no consumo, como as famosas Hailey Bieber, Kendall Jenner e Zoe Kravitz.

Nesse Mercado nichado, essas grifes são centenárias e precisam se fortalecer com os públicos mais jovens, além de se adaptar às novidades, se formos ver como as pessoas enxergavam essas marcas há 20 anos, elas eram vistas apenas em famosos ou até mesmo nas passarelas e tinham como referência, Gisele Bündchen e Naomi Campbell, porém hoje percebemos que as modelos não precisam apenas ter beleza, magreza, ter um catwalk impecável, hoje se valoriza muito mais a influência, tanto nas Mídias sociais quanto influencia no consumo, como as famosas Nepo Babys, Gigi e Bella Hadid, Kendall Jenner e Zoe Kravitz.

Além disso, vemos as marcas sendo usadas no dia a dia, por meio de "get ready with me" ou unboxing, sendo elas Malu Borges, Lele Burnier, Catarina Tourino ou a Lívia Nunes a ascensão dessas influenciadoras digitais, que utilizam plataformas compartilhar as suas experiências com produtos de luxo, transformaram a maneira como as marcas se comunicam e se posicionam no mercado.

Mas temos a tendência de Second Hand de Grifes, por exemplo, os brechós: Gringa e Pretty New inspiram trazendo a moda vintage dos anos 2000, aos dias atuais.

As marcas de luxo e as mulheres têm uma relação muito além de apenas consumidoras, estamos dentro das direções e processos criativos também. As Grifes que entendem e respeitam as preferências das mulheres, e que se adaptam às mudanças culturais, tendem a continuar a prosperar no mercado. A indústria da moda de luxo, portanto, não é apenas um reflexo das tendências econômicas e estilísticas, mas também um indicador das transformações sociais e do empoderamento feminino.

FONTES:
FORBES;
SCIELO;
PERIODICOS;

O CAMINHO PARA UMA PUBLICIDADE MAIS EQUITATIVA NO MÊS DA MULHER

POR ISABELLA BETINELLI ZIEGLER

A verdade é que a gente cansou. Mas isso não é sinônimo de desistência

É muito comum lermos sobre como a igualdade de gêneros é uma causa importante e tem de ser posta em prática para conseguirmos viver em uma sociedade melhor. Já sabemos disso.

Mas ainda assim precisamos de mais. Não porque queremos tudo do nosso jeito, mas sim porque necessitamos.

Você sabia que no Brasil, apenas 37% das mulheres ocupam cargos gerenciais? Levando em consideração que o índice de mulheres com ensino superior completo é maior que o dos homens. sso comprova que quando vamos fazer uma entrevista de emprego já estamos a um passo atrás, simplesmente por sermos mulheres. Durante a conversa, é questionado se temos filhos, e se sim… “caso ele fique doente, como você vai administrar seu trabalho?”. Tendo em mente que homens também podem ter filhos, mas não é dirigido esse tipo de pergunta, sequer é um obstáculo, e cuidar aparentemente de um filho não é visto como obrigação quando se é homem.

Apesar de tudo, muitas mulheres vêm ocupando seu espaço, lutando por direitos desde muito antes do famoso incêndio da fábrica em Nova York, que aconteceu em 1911, e tirou a vida de mais de 100 mulheres. Com isso, a área da comunicação da qual exige criatividade e inovação vem sendo cada vez mais ocupadas pelo público feminino. Segundo informações da Associação de Marketing Promocional (Ampro), 56% dessa área é composta por mulheres.o sabe do que está falando, mostre que sabe.

Para que outros segmentos tenham evolução, assim como a área da publicidade, precisamos nos impor. A sociedade tem que se acostumar com o nosso novo papel, assim como as empresas devem exigir igualdade, empatia e reconhecer nosso valor.

Estamos no caminho certo quando escrevemos para uma revista, realizamos um projeto do qual sonhávamos, pintamos um quadro, fotografamos o mundo e expomos nossas poesias guardadas de nossos diários de criança. Porque, afinal, nós podemos tudo isso e muito mais. Temos de acreditar na evolução social porque mesmo lenta, ela está acontecendo e os próprios números comprovam nosso crescimento.

Voem, garotas! Falem mesmo. Expressem suas ideias e quando acharem que você não sabe do que está falando, mostre que sabe.

FONTES:
MEIO MENSAGEM.

WE CAN DO IT!

Anah

POP

Acesse no Spotify

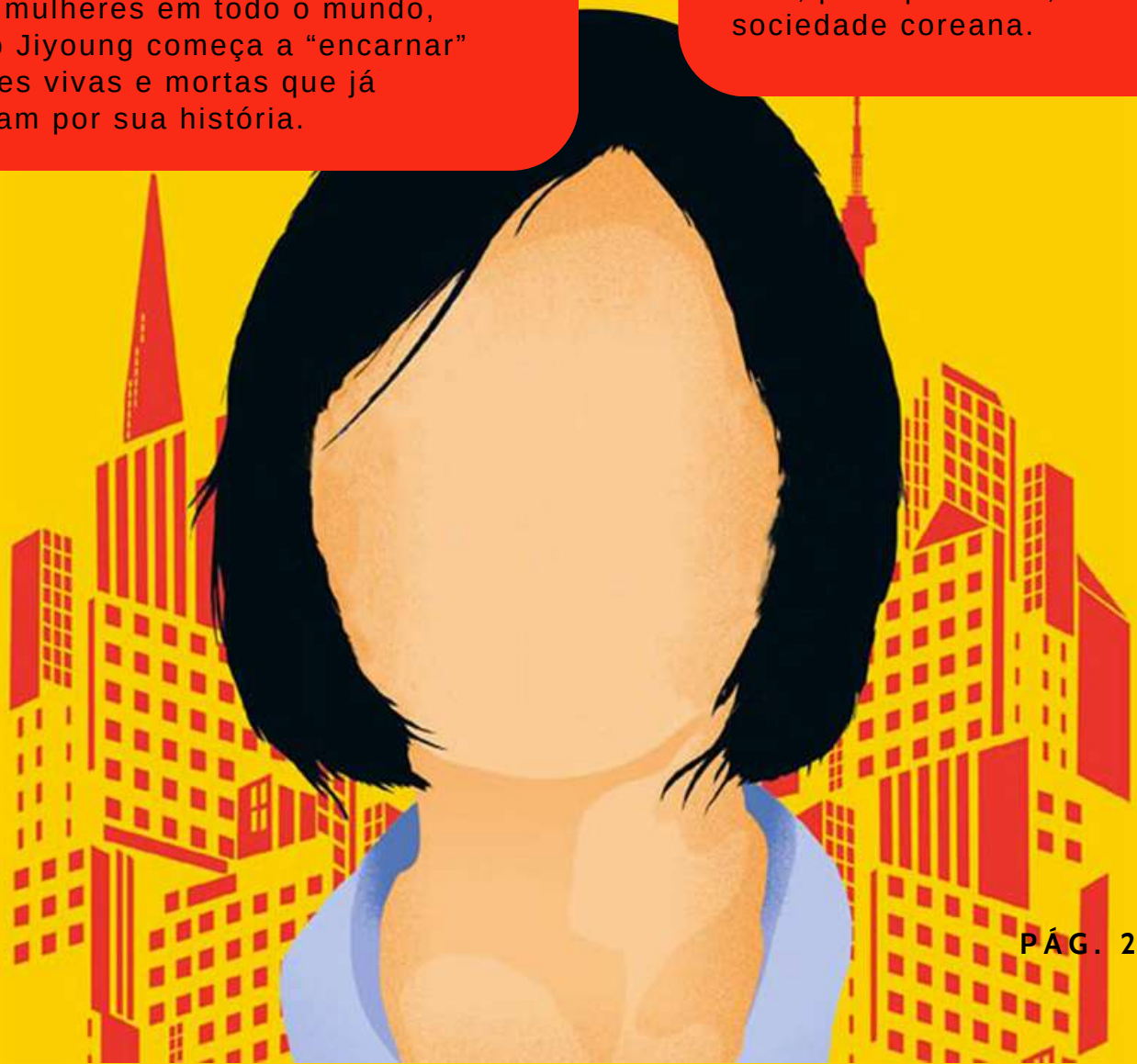
KIM JIYOUNG, NASCIDA EM 1982

POR ANAH POP

Quem me conhece sabe o quão apaixonada por literatura asiática eu sou... a delicadeza da escrita, o ritmo da narrativa, o desenvolvimento das personagens, todos esses são elementos que me encantam nos livros do gênero. Kim Jiyoung, Nascida em 1982, é um deles.

Uma história notável da escritora sul-coreana Cho Nam-Joo, que oferece uma visão poderosa e comovente das questões enfrentadas pelas mulheres ao longo de suas vidas. Ao mergulhar na jornada de Kim Jiyoung, somos confrontados com uma narrativa que não apenas revela a vida dela, mas também ecoa as experiências coletivas de muitas mulheres em todo o mundo, quando Jiyoung começa a “encarnar” mulheres vivas e mortas que já passaram por sua história.

Ao longo da narrativa, a autora relata diversas situações enfrentadas pelas mulheres relacionadas à abdicação da carreira pós-maternidade, desigualdade no ambiente de trabalho e invisibilidade da mãe, principalmente, na sociedade coreana.



A importância da luta feminina é um tema central que perpassa todo o enredo do livro. Desde a sua infância, Kim Jiyoung é submetida a expectativas sociais restritivas que são impostas apenas por causa do seu gênero. Essas expectativas moldam suas escolhas, oportunidades e até mesmo sua própria identidade. Ao longo da narrativa, observamos a maneira como a sociedade trata Jiyoung e outras mulheres de seu convívio, desde a infância na escola até o ambiente adulto de trabalho, evidenciando as desigualdades profundas e arraigadas que as mulheres enfrentam em suas vidas diárias.

Paralelos fortes podem ser traçados entre a jornada de Kim Jiyoung e a luta feminina na vida real. Assim como Jiyoung, muitas mulheres ao redor do mundo têm que enfrentar disparidades salariais, desigualdade de oportunidades de carreira, assédio sexual e expectativas sociais irreais que limitam suas possibilidades e sua liberdade de serem quem realmente são. Ao explorar a vida de Jiyoung, somos lembrados da urgência e da importância contínua de desafiar e mudar esses paradigmas estruturais que perpetuam a desigualdade de gênero.

Além disso, o livro também aborda de forma impactante a questão da saúde mental das mulheres. Ao longo da história, testemunhamos como as pressões sociais implacáveis sobre Jiyoung a levam a um estado de exaustão emocional e desespero. Essa exploração profunda da saúde mental feminina ressalta a necessidade crucial de criar ambientes mais inclusivos e solidários, nos quais a saúde mental das mulheres seja valorizada, cuidada e priorizada.

No cerne, "Kim Jiyoung, Nascida em 1982", não é apenas uma narrativa individual, mas um chamado poderoso à ação coletiva. Ele nos desafia a questionar e a mudar as normas culturais e sociais que perpetuam a desigualdade de gênero e a injustiça, além de desmistificar a perfeição coreana que a cultura hallyu criou em cima do país, uma leitura essencial para aqueles que, assim como eu, gostam e consomem mídia sul coreana.

É um lembrete vívido de que a luta feminina não se trata apenas de conquistar direitos iguais, mas também de criar um mundo mais justo, inclusivo e empoderador para todas as mulheres, onde elas possam viver sem medo, alcançar seu pleno potencial e serem verdadeiramente valorizadas por quem são.

Este artigo foi em celebração e lembrança ao Dia das Mulheres, mas também um pedido de que as homenagens e movimentações não se resumam a apenas um dia do ano e reflitam, na verdade, em hábitos diários a favor das mulheres.
Até a próxima, XX.

CARTA ao leitor

Neste exato momento, ao ter esta edição especial do Mundo da Publicidade em suas mãos, queremos expressar nossa aidmiração e gratidão de maneira profunda. É uma honra nos dirigirmos a você, mulher, nesse momento oportuno, em que celebramos e reconhecemos a imensurável contribuição das mulheres em todos os aspectos de nossas vidas e sociedade. Esta edição é uma homenagem à Força Feminina, destacando a resiliência, a determinação e o poder transformador que as mulheres carregam consigo.

Ao longo da história, as mulheres enfrentam diversos desafios, muitas vezes lutando contra sistemas e estruturas aparentemente invencíveis. Contudo, em cada revés, em cada obstáculo, elas demonstraram uma força excepcional, uma resiliência inabalável e uma determinação indomável. Este é um merecido tributo à coragem e à perseverança femininas.

A energia feminina não se revela somente em grandes feitos e conquistas notáveis, mas também em atos simples de carinho, compreensão e união. Ela se manifesta nas mães que enfrentam desafios para criar seus filhos com dignidade e amor; nos líderes comunitários que batalham incansavelmente por justiça e igualdade; e nas artistas que dão voz às vivências e sonhos das mulheres em suas obras.

Nesta publicação, buscamos ressaltar a variedade de formas dessa energia feminina se expressar, apresentando uma visão abrangente e versátil de suas vidas, obstáculos e vitórias. Por meio de conteúdos, entrevistas inspiradoras e ensaios instigantes, almejamos promover uma reflexão sobre o significado de ser mulher neste universo em constante evolução.

Além disso, é importante reconhecer e expressar nossa gratidão à equipe extraordinária que tornou esta edição possível. Composta por mulheres talentosas, visionárias e apaixonadas, esta equipe apresenta uma dedicação excepcional à causa da igualdade de gênero e à promoção da Força Feminina. Seus esforços incansáveis, sua criatividade e sua liderança foram essenciais para dar vida a este projeto, e estou profundamente grato por suas contribuições.

Que esta edição do Mundo da Publicidade não só traga informação e motivação, mas também te estimule, querido leitor, a reconhecer e apreciar o Poder Feminino na tua vida e na tua comunidade. Que sirvamos como um lembrete impactante de que unidos, homens e mulheres, podemos construir um mundo mais justo, inclusivo e igualitário para todos.

Um abraço, Thiago

FORÇA FEMININA